

A incidência de HIV em usuários de drogas injetáveis continua em ascensão e é um dos principais fatores na transmissão da AIDS. Este trabalho tem como objetivo contribuir com o estudo da drogadição a fim de elaborar programas preventivos que venham beneficiar, conseqüentemente, a desaceleração da epidemia. Para isto foram extraídos dados qualitativos de entrevistas semi-estruturadas, efetuadas com 5 drogaditos, com idades entre 23 e 26 anos, e 2 de seus familiares, para verificar o contexto familiar em que estão inseridos e suas experiências relativas às duas condições. Os dados estão sendo analisados por um método que consiste no encadeamento sinérgico das três reflexões fenomenológicas: descrição, redução e interpretação, o qual vem se mostrando suficiente e eficaz. Os resultados parciais, relativos aos aditos, apontam para relacionamentos familiares pobres, carência afetiva, despreparo para expressar afeto, dificuldade em conviver socialmente, baixa auto-estima e objetivos pessoais fracamente demarcados. Uma vez instalada a dependência, é comum a prática de furtos e prostituição. Tanto os sujeitos soropositivo como soronegativo conheciam o risco de contaminação e compartilhavam seringas. A escalada da droga se mostrou bastante semelhante. Em todos os casos um dos pais era alcoolista. (PIBIC-CNPq/UFRGS)